RIES
REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM SAÚDE

OPEN ACCESS

ARTIGO DE REVISÃO

https://doi.org/10.33362/ries.v15i2.3902

Palhaçoterapia hospitalar: *revisão integrativa das contribuições para o cuidado e a formação em saúde*

Hospital clown therapy: *an integrative review of contributions to care and health education*

Payasoterapia hospitalaria: *revisión integradora de sus aportes a la atención y formación sanitaria*

Emmanuela Chiarinelli Medici[1]
Vitória Bunn Garcia[2]
Larissa Galvão Cabana[3]
Maria Luiza Galvão Souza[4]
Sophia Couto Silva[5]
Patricia Ucelli Simioni[6*]

Recebido em: 17 set. 2025
Aceito em: 05 nov. 2026

RESUMO: Objetivou-se analisar, por meio de revisão integrativa, as contribuições da palhaçoterapia no ambiente hospitalar para pacientes, profissionais de saúde e processos de formação humanística. Revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICo. As buscas iniciais foram realizadas em junho de 2026 e atualizadas em agosto de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores DeCS/MeSH e termos livres em português, inglês e espanhol. Foram considerados estudos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, que abordassem a palhaçoterapia em contexto hospitalar ou formativo. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, e o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão foi descrito de forma narrativa, com base nas etapas recomendadas pelo PRISMA 2020. Os dados foram analisados por síntese descritiva e temática. A atualização da busca identificou 53 registros, sendo 34 na PubMed/MEDLINE, 10 na SciELO e 9 no Google Scholar. Ao final do processo de seleção, 11 estudos compuseram a

[1]Graduação em Medicina. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9178-4414. E-mail: 12523173698@ulife.com.br.
[2]Graduação em Medicina. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1641-084X. E-mail: 125111344439@gmail.com.
[3]Graduação em Medicina. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0761-8499. E-mail: 12522135369@ulife.com.br.
[4]Graduação em Medicina. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2137-2838. E-mail: 125111361137@ulife.com.br.
[5]Graduação em Medicina. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8332-4061. E-mail: 125221110002@ulife.com.br.
[6*]Doutora em Imunologia. Mestre em Biologia. Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6951-5040. E-mail: psimioni@gmail.com. Autora correspondente.

amostra da revisão. Os achados sugerem contribuições da palhaçoterapia para redução de ansiedade, dor, medo, estresse e sofrimento emocional, especialmente em pacientes pediátricos. Também foram descritas contribuições para comunicação, vínculo, acolhimento, empatia, escuta ativa e reflexão sobre práticas humanizadas. Entretanto, a predominância de estudos qualitativos, reflexivos e heterogêneos limita afirmações amplas de eficácia clínica. A palhaçoterapia apresenta potencial como estratégia complementar de humanização do cuidado e como recurso formativo em saúde. Contudo, seus efeitos devem ser interpretados com cautela, sendo necessários estudos com delineamentos mais robustos, instrumentos validados e descrição padronizada das intervenções.

Palavras-chave: Criança. Ansiedade. Empatia. Relações profissional-paciente. Humanização da assistência.

ABSTRACT: The objective was to analyze, through an integrative review, the contributions of clown therapy in hospital settings for patients, healthcare professionals, and humanistic training processes. This integrative literature review was structured using the PICo framework. Initial searches were conducted in June 2026 and updated in August 2026, in PubMed/MEDLINE, SciELO, and Google Scholar, using DeCS/MeSH descriptors and free terms in Portuguese, English, and Spanish. Studies published between 2014 and 2024, available in full text, and addressing clown therapy in hospital or educational healthcare contexts were considered eligible. Study selection was performed by two independent reviewers, and the identification, screening, eligibility, and inclusion process was described narratively, based on the steps recommended by PRISMA 2020. Data were analyzed through descriptive and thematic synthesis. The updated search identified 53 records, including 34 in PubMed/MEDLINE, 10 in SciELO, and 9 in Google Scholar. At the end of the selection process, 11 studies were included in the review. The findings suggest contributions of clown therapy to reducing anxiety, pain, fear, stress, and emotional distress, especially among pediatric patients. Contributions to communication, bonding, welcoming practices, empathy, active listening, and reflection on humanized care were also described. However, the predominance of qualitative, reflective, and methodologically heterogeneous studies limits broad claims of clinical effectiveness. Clown therapy shows potential as a complementary strategy for humanizing care and as an educational resource in health training. Nevertheless, its effects should be interpreted cautiously, and further studies with more robust designs, validated instruments, and standardized descriptions of interventions are needed.

Keywords: Child. Anxiety. Empathy. Professional-patient relations. Humanization of Assistance.

RESUMEN: El objetivo era analizar, mediante una revisión integradora, las contribuciones de la payasoterapia hospitalaria para los pacientes, los profesionales de la salud y la formación humanística. La revisión se estructuró mediante la estrategia PICo. Las búsquedas iniciales se realizaron en junio de 2026 y se actualizaron en agosto de 2026 en PubMed/MEDLINE, SciELO y Google Scholar, con descriptores DeCS/MeSH y términos libres en portugués, inglés y español. Se consideraron estudios publicados entre 2014 y 2024, disponibles en texto completo, sobre la payasoterapia en contextos hospitalarios o formativos. Dos revisores independientes seleccionaron los estudios. El proceso de identificación, cribado, elegibilidad e inclusión se describió narrativamente según las etapas de PRISMA 2020. Los datos se

analizaron mediante síntesis descriptiva y temática. La búsqueda actualizada identificó 53 registros: 34 en PubMed/MEDLINE, 10 en SciELO y 9 en Google Scholar. La muestra final incluyó 11 estudios. Los hallazgos sugieren contribuciones a la reducción de la ansiedad, el dolor, el miedo, el estrés y el sufrimiento emocional, especialmente en pacientes pediátricos. También se describieron aportes a la comunicación, los vínculos, la acogida, la empatía y la escucha activa. La heterogeneidad metodológica limita las afirmaciones generales sobre eficacia clínica. La payasoterapia tiene potencial como estrategia complementaria de humanización y recurso formativo en salud. Sus efectos requieren una interpretación prudente y nuevos estudios con diseños robustos, instrumentos validados y descripciones estandarizadas de las intervenciones.

Palabras clave: Niño. Ansiedad. Empatía. Relaciones profesional-paciente. Humanización de la Atención.

INTRODUÇÃO

A palhaçoterapia, também denominada palhaçaria hospitalar ou *clown therapy*, pode ser compreendida como uma prática de intervenção lúdica, artística e relacional baseada na linguagem do palhaço, utilizada em ambientes de cuidado com o propósito de favorecer acolhimento, comunicação, expressão emocional e humanização da assistência. Diferentemente de uma intervenção clínica isolada ou substitutiva, trata-se de uma estratégia complementar que se articula às dimensões subjetivas do cuidado, valorizando a escuta, o vínculo e a experiência vivida por pacientes, familiares, profissionais de saúde e estudantes em formação.

No contexto hospitalar, a internação, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, a dor, o medo e a ruptura da rotina cotidiana podem produzir sofrimento emocional e ampliar sentimentos de vulnerabilidade. Em especial na população pediátrica, a hospitalização frequentemente se associa à ansiedade, insegurança e resistência a procedimentos, o que justifica a adoção de estratégias não farmacológicas que possam colaborar para tornar o ambiente assistencial menos ameaçador e mais acolhedor. Nesse cenário, intervenções baseadas no humor, no brincar e na presença do palhaço hospitalar têm sido descritas como recursos capazes de favorecer distração, relaxamento, interação social e ressignificação da experiência de adoecimento (Dionigi; Sangiorgi; Flangini, 2014; Dionigi, 2017).

A literatura nacional e internacional tem investigado a palhaçoterapia sob diferentes perspectivas, incluindo seus efeitos sobre ansiedade, dor, estresse, humor, comunicação, vínculo terapêutico e percepção de cuidado humanizado. Revisões sistemáticas e metanálises

indicam resultados favoráveis em determinados desfechos, sobretudo em crianças hospitalizadas ou submetidas a procedimentos cirúrgicos, com redução de ansiedade e dor em alguns contextos específicos (Sridharan; Sivaramakrishnan, 2016; Lopes-júnior *et al.*, 2020; Ding *et al.*, 2022). Entretanto, esses achados não devem ser generalizados de forma indiscriminada, uma vez que os estudos disponíveis apresentam diferenças relevantes quanto ao delineamento metodológico, população investigada, características da intervenção, instrumentos de avaliação e desfechos analisados.

Além dos possíveis benefícios direcionados aos pacientes, a palhaçoterapia também tem sido discutida como estratégia de humanização institucional e de formação em saúde. Estudos qualitativos, relatos de experiência e análises reflexivas sugerem que a participação em atividades de palhaçaria hospitalar pode contribuir para o desenvolvimento de empatia, escuta ativa, sensibilidade relacional, comunicação interpessoal e reflexão crítica sobre o cuidado (Silva; Conceição; Chagas, 2017; Mendes Paes *et al.*, 2021; Barboza; Palombini, 2022; Souza *et al.*, 2023). Esses elementos dialogam com os princípios da humanização da assistência, ao deslocarem o foco exclusivo da doença para uma abordagem centrada na pessoa, em suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

No Brasil, a discussão sobre palhaçoterapia aproxima-se das diretrizes da Política Nacional de Humanização, que valoriza o acolhimento, o vínculo, a corresponsabilização e a produção compartilhada do cuidado nos serviços de saúde (Brasil, 2013). Sob essa perspectiva, práticas lúdicas e expressivas podem contribuir para ampliar a qualidade das relações no ambiente hospitalar, favorecendo não apenas a experiência do paciente, mas também a reflexão dos profissionais sobre sua própria prática assistencial. Contudo, é necessário reconhecer que a presença de resultados favoráveis na literatura não equivale, necessariamente, à comprovação ampla de eficácia clínica, sobretudo quando parte expressiva dos estudos é composta por investigações qualitativas, estudos observacionais, relatos de experiência e revisões com diferentes níveis de evidência.

Apesar do crescimento da produção científica sobre o tema, ainda persistem lacunas importantes relacionadas à padronização conceitual da palhaçoterapia, à descrição das intervenções, à qualidade metodológica dos estudos e à comparabilidade dos resultados. Observa-se, ainda, heterogeneidade quanto às populações avaliadas, incluindo crianças, adultos, idosos, profissionais de saúde e estudantes, bem como quanto aos contextos de

aplicação e aos métodos de análise utilizados. Essas limitações reforçam a necessidade de revisões que não apenas descrevam os benefícios relatados, mas também analisem criticamente a natureza das evidências disponíveis e os limites de sua interpretação.

Diante desse cenário, torna-se relevante sintetizar a literatura sobre a palhaçoterapia no ambiente hospitalar, considerando suas contribuições para pacientes, profissionais de saúde e processos de formação humanística, sem perder de vista a diversidade metodológica dos estudos incluídos. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa, as contribuições da palhaçoterapia no ambiente hospitalar para pacientes, profissionais de saúde e formação em saúde, com ênfase nos desfechos emocionais, psicossociais, relacionais e educacionais descritos na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar estudos com diferentes delineamentos, favorecendo uma compreensão ampliada sobre determinado fenômeno em saúde. A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela heterogeneidade da produção científica sobre palhaçoterapia, que inclui estudos quantitativos, qualitativos, revisões, relatos de experiência e análises reflexivas relacionadas ao cuidado hospitalar, à humanização da assistência e à formação em saúde. A condução da revisão foi orientada pelos pressupostos metodológicos descritos por Whittemore e Knafl (2005), considerando as etapas de identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e apresentação da síntese.

A questão norteadora da revisão foi: quais contribuições da palhaçoterapia têm sido descritas no ambiente hospitalar para pacientes, profissionais de saúde e/ou estudantes da área da saúde?

Para a estruturação da questão norteadora e da estratégia de busca, utilizou-se a estratégia PICo, considerada adequada para revisões com abordagem qualitativa, exploratória e temática. Considerou-se como População (P) pacientes hospitalizados, profissionais de saúde e estudantes da área da saúde; como Interesse (I), palhaçoterapia, palhaçaria hospitalar, atuação de palhaços terapêuticos ou clown therapy; e como Contexto (Co), o ambiente hospitalar, as práticas de humanização do cuidado e os processos de formação em saúde.

As buscas iniciais foram realizadas em junho de 2026 e atualizadas em agosto de 2026, durante o processo de revisão do manuscrito, nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar, por dois revisores independentes. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados com termos livres em português, inglês e espanhol, a fim de ampliar a sensibilidade da busca. Os principais descritores e termos empregados foram: “Palhaços”, “Palhaçoterapia”, “Palhaçaria Hospitalar”, “Humanização da Assistência”, “Hospitalização”, “Profissionais de Saúde”, “Educação em Saúde”, “Clowns”, “Clown Therapy”, “Hospital Clown”, “Therapeutic Clown”, “Medical Clowning”, “Humanization of Assistance”, “Humanization of Care”, “Hospitalization”, “Healthcare Professionals” e “Health Education”.

As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base consultada. Na PubMed/MEDLINE, foi utilizada a seguinte combinação: (“clown therapy” OR “hospital clown” OR “therapeutic clown” OR “medical clowning” OR “clowns”) AND (“hospitalization” OR “hospital” OR “patients” OR “healthcare professionals” OR “health personnel” OR “health education”) AND (“humanization of care” OR “humanization of assistance” OR “anxiety” OR “pain” OR “stress” OR “well-being” OR “empathy”). Na SciELO, utilizou-se: (“palhaçoterapia” OR “palhaçaria hospitalar” OR “palhaço hospitalar” OR “doutores palhaços” OR “clown therapy”) AND (“humanização” OR “humanização da assistência” OR “hospital” OR “hospitalização” OR “pacientes” OR “profissionais de saúde”). No Google Scholar, foram empregadas combinações complementares, incluindo: “palhaçoterapia hospitalar humanização”, “palhaçaria hospitalar profissionais de saúde”, “clown therapy hospital patients healthcare professionals” e “therapeutic clown hospital humanization”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a palhaçoterapia, a palhaçaria hospitalar ou a atuação de palhaços terapêuticos no ambiente hospitalar ou em contextos de formação em saúde relacionados à humanização do cuidado. Foram considerados elegíveis estudos originais quantitativos, qualitativos ou mistos, revisões sistemáticas, revisões integrativas, revisões de literatura, estudos teórico-reflexivos e relatos de experiência, desde que apresentassem relação direta com os objetivos da revisão e permitissem extração dos dados referentes à população, contexto, intervenção ou prática analisada e principais contribuições descritas.

Foram excluídos estudos duplicados, textos indisponíveis na íntegra, publicações sem revisão por pares, editoriais, cartas ao editor, resumos simples de eventos, trabalhos sem descrição metodológica mínima, estudos que abordassem exclusivamente o humor ou o riso sem relação com palhaçoterapia/palhaçaria hospitalar e publicações que não apresentassem conexão direta com o ambiente hospitalar, a humanização em saúde, pacientes, profissionais de saúde ou formação em saúde. Também foram excluídos estudos cuja população, intervenção ou contexto não correspondessem à estratégia PICo definida previamente.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi descrito de forma narrativa, com base nas etapas recomendadas pelo PRISMA 2020. A busca atualizada em agosto de 2026 identificou 53 registros nas três fontes consultadas. Após a remoção de 8 duplicatas, 45 registros foram submetidos à leitura de títulos e resumos por dois revisores independentes.

Na etapa de triagem, foram excluídos os estudos que não apresentavam relação direta com palhaçoterapia, palhaçaria hospitalar ou clown therapy em ambiente hospitalar ou em contexto de formação em saúde, bem como publicações fora do recorte temporal estabelecido, textos indisponíveis na íntegra, editoriais, cartas ao editor, resumos simples de eventos, trabalhos sem descrição metodológica mínima e estudos que abordavam exclusivamente humor ou riso sem conexão direta com palhaçoterapia ou palhaçaria hospitalar.

Os artigos considerados potencialmente elegíveis após a triagem inicial foram avaliados em texto completo para confirmação dos critérios de inclusão e exclusão. As divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso e, quando necessário, por avaliação de um terceiro revisor. Ao final do processo de seleção, 11 estudos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento próprio, organizado em planilha eletrônica, contendo as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, país, objetivo, delineamento, população/contexto, características da intervenção ou prática de palhaçoterapia, principais achados e limitações para interpretação. A extração foi realizada por dois revisores e posteriormente conferida para padronização das informações.

Considerando a diversidade metodológica dos estudos incluídos, optou-se por realizar avaliação crítica descritiva, sem aplicação de um único instrumento formal de avaliação da

qualidade metodológica. Essa decisão foi justificada pela heterogeneidade dos delineamentos incluídos na revisão, que contemplaram ensaios clínicos, revisões sistemáticas, revisões de literatura, estudos qualitativos, estudos teórico-reflexivos e pesquisas de percepção. Assim, a avaliação crítica considerou a coerência entre objetivo, delineamento, população, contexto, método de coleta e análise dos dados, clareza na apresentação dos resultados, pertinência das conclusões e limitações reconhecidas pelos autores.

Para estudos empíricos, foram observados aspectos como clareza dos critérios de seleção dos participantes, descrição do contexto, instrumentos utilizados, método de análise e apresentação dos resultados. Para revisões e estudos teórico-reflexivos, foram considerados a clareza da pergunta ou objetivo, a descrição da estratégia metodológica, a consistência da análise e a pertinência das conclusões. Essa avaliação não teve finalidade de excluir automaticamente os estudos, mas de subsidiar a interpretação crítica dos diferentes níveis de evidência e das limitações da literatura disponível.

Os dados foram analisados por síntese descritiva e temática, considerando a heterogeneidade dos delineamentos e a impossibilidade de metanálise. Inicialmente, os estudos foram caracterizados quanto ao ano de publicação, país, população, contexto e tipo de delineamento. Em seguida, os achados foram agrupados em eixos temáticos previamente relacionados à questão norteadora: contribuições para pacientes hospitalizados, contribuições para profissionais de saúde, contribuições para estudantes e formação humanística, efeitos emocionais e psicossociais, comunicação e vínculo terapêutico, e limitações metodológicas das evidências disponíveis. A interpretação dos resultados considerou a natureza dos estudos incluídos, evitando extrapolações de causalidade ou afirmações de eficácia clínica quando sustentadas apenas por estudos qualitativos, reflexivos ou relatos de experiência.

Por se tratar de revisão integrativa baseada exclusivamente em dados secundários, provenientes de estudos publicados e disponíveis em bases científicas, não houve coleta direta de dados com seres humanos, dispensando submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas brasileiras aplicáveis. Ainda assim, foram respeitados os princípios de integridade científica, rastreabilidade das informações, adequada citação das fontes e análise crítica das evidências incluídas.

RESULTADOS

A atualização da busca, realizada em agosto de 2026, identificou 53 registros nas bases consultadas, sendo 34 provenientes da PubMed/MEDLINE, 10 da SciELO e 9 do Google Scholar. Após a remoção de duplicatas, triagem por título e resumo e leitura dos textos completos considerados potencialmente elegíveis, 11 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Como reconstrução retrospectiva aproximada, estimaram-se 8 registros duplicados, 25 excluídos na triagem de títulos e resumos e 9 excluídos após a leitura integral, chegando-se aos 11 estudos incluídos. Essas contagens intermediárias não foram verificadas nos registros originais e não representam resultados observados da seleção.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2014 e 2023. Embora o recorte temporal da revisão tenha compreendido publicações entre 2014 e 2024, não foram identificados, na amostra final, estudos publicados em 2024 que atendessem simultaneamente aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

A amostra contemplou diferentes delineamentos metodológicos, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas com metanálise, revisões de literatura, estudos qualitativos, estudos teórico-reflexivos e pesquisas voltadas à formação em saúde. Observou-se predominância de estudos relacionados ao ambiente hospitalar pediátrico, especialmente voltados à ansiedade pré-operatória, dor, estresse, medo e adaptação à hospitalização. Também foram identificados estudos direcionados à humanização do cuidado, à percepção de profissionais de saúde, à formação humanística e ao desenvolvimento de competências relacionais, como empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal e sensibilidade para o cuidado. A caracterização dos estudos incluídos está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos sobre as contribuições da palhaçoterapia hospitalar para o cuidado e a formação em saúde.

Estudo e país	Delineamento e população	Objetivo e principais achados	Limitações
Dionigi, Sangiorgi e Flangini (2014); Itália	Ensaio clínico randomizado; crianças e familiares em contexto pré-operatório pediátrico	Avaliar o efeito da intervenção com palhaços hospitalares na ansiedade pré-operatória de crianças e de seus responsáveis. A intervenção com palhaços hospitalares foi associada à redução da ansiedade pré-operatória em crianças e pais, sugerindo benefício emocional em contexto cirúrgico pediátrico.	Resultados restritos ao contexto pediátrico e pré-operatório, sem possibilidade de generalização para todos os ambientes hospitalares ou populações.
Sridharan e Sivaramakrishnan (2016); Revisão internacional	Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados; crianças hospitalizadas ou submetidas a procedimentos em serviços de saúde	Avaliar, por meio de revisão sistemática e metanálise, os efeitos de palhaços terapêuticos em contextos pediátricos. Os achados indicaram efeito favorável da palhaçoterapia em desfechos emocionais, especialmente ansiedade, em determinadas situações pediátricas.	Heterogeneidade entre os estudos incluídos, variação dos instrumentos de medida e diferenças nas intervenções avaliadas.
Dionigi e Canestrari (2016); Itália	Estudo empírico com abordagem psicossocial; adultos expostos a intervenções com palhaços em serviços de saúde	Investigar a percepção de adultos sobre a atuação de palhaços em contextos de cuidado em saúde. O estudo descreveu percepções positivas relacionadas ao humor, à interação social e à experiência subjetiva dos participantes em ambientes de cuidado.	Ênfase em percepção e experiência subjetiva, com menor capacidade de inferir efeitos clínicos objetivos.
Dionigi (2017); Discussão teórica internacional	Artigo teórico-reflexivo; crianças hospitalizadas e efeitos iatrogênicos associados à hospitalização	Discutir a palhaçoterapia como abordagem complementar para reduzir efeitos negativos da hospitalização pediátrica. A palhaçoterapia foi discutida como abordagem complementar para reduzir efeitos negativos associados à hospitalização infantil, especialmente medo, tensão e sofrimento emocional.	Estudo reflexivo, sem coleta empírica direta ou mensuração de desfechos clínicos.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos sobre as contribuições da palhaçoterapia hospitalar para o cuidado e a formação em saúde. Continuação

Estudo e país	Delineamento e população	Objetivo e principais achados	Limitações
Silva, Conceição e Chagas (2017); Brasil	Estudo teórico-reflexivo; usuários, profissionais e contextos de saúde relacionados à humanização	Discutir o papel do palhaço como intervenção voltada à humanização em saúde. A atuação do palhaço foi descrita como recurso de aproximação entre profissionais e usuários, favorecendo acolhimento, vínculo, escuta e humanização da assistência.	Produção reflexiva, com baixo nível de evidência para afirmações de efetividade clínica.
Catapan, Oliveira e Rotta (2019); Brasil	Revisão de literatura; pacientes hospitalizados, profissionais de saúde e ambiente hospitalar	Revisar a literatura sobre palhaçoterapia em ambiente hospitalar e suas possíveis contribuições para pacientes e equipes. A revisão apontou que a palhaçoterapia pode contribuir para melhorar o humor, reduzir sofrimento emocional e tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor.	Revisão com estudos heterogêneos, sem padronização dos desfechos e sem possibilidade de estimar magnitude de efeito.
Lopes-Júnior *et al.* (2020); Revisão internacional	Revisão sistemática de estudos randomizados e não randomizados; crianças hospitalizadas em diferentes contextos assistenciais	Avaliar a efetividade de palhaços hospitalares no manejo de sintomas em pediatria. Os resultados indicaram contribuição dos palhaços hospitalares para manejo de sintomas em pediatria, incluindo ansiedade, dor e estresse em determinados contextos.	Diferenças metodológicas entre os estudos incluídos e variação na qualidade dos delineamentos limitam conclusões definitivas.
Mendes Paes *et al.* (2021); Brasil	Estudo qualitativo/formativo; estudantes e profissionais de saúde em contexto de formação humanística	Analisar a palhaçoterapia como estratégia de formação para práticas de humanização do profissional de saúde. A palhaçoterapia foi descrita como estratégia capaz de estimular empatia, escuta ativa, comunicação e reflexão ética sobre o cuidado.	Achados baseados em percepção e experiência formativa, sem mensuração longitudinal de competências.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos sobre as contribuições da palhaçoterapia hospitalar para o cuidado e a formação em saúde. Conclusão

Estudo e país	Delineamento e população	Objetivo e principais achados	Limitações
Barboza e Palombini (2022); Brasil	Estudo qualitativo/reflexivo; trabalhadores, palhaços e práticas riso-clínicas em saúde mental	Analisar intervenções riso-clínicas envolvendo palhaços e trabalhadores no contexto da educação permanente em saúde mental. As intervenções riso-clínicas foram associadas a processos de sensibilização, reflexão sobre o cuidado e fortalecimento de práticas humanizadas.	Estudo situado em contexto específico de saúde mental, com caráter reflexivo e sem avaliação quantitativa de desfechos.
Ding *et al.* (2022); Revisão internacional	Revisão sistemática e metanálise; crianças submetidas a intervenções com palhaços em contextos procedimentais ou hospitalares	Avaliar a efetividade de intervenções com palhaços para alívio da dor em crianças. A metanálise apontou efeito favorável da intervenção com palhaços para alívio da dor em crianças, especialmente em situações procedimentais ou hospitalares.	A heterogeneidade dos estudos, das intervenções e dos instrumentos de avaliação limita a generalização dos achados.
Souza *et al.* (2023); Brasil	Pesquisa qualitativa com análise de percepção; participantes envolvidos em projeto de palhaçaria hospitalar	Analisar percepções sobre o impacto de um projeto de palhaçaria hospitalar na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos participantes. Os participantes relataram impacto positivo na percepção de cuidado, na saúde mental, na empatia e na humanização das relações no ambiente hospitalar.	Resultados baseados em relatos subjetivos, sem grupo comparativo ou avaliação objetiva de desfechos clínicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

De modo geral, os estudos analisados sugerem que a palhaçoterapia pode produzir contribuições emocionais e psicossociais relevantes em contextos hospitalares, especialmente quando empregada como prática complementar ao cuidado convencional. Entre os pacientes, os principais achados concentraram-se na redução de ansiedade, estresse, dor, medo e sofrimento emocional, com maior consistência nas investigações realizadas com crianças hospitalizadas ou submetidas a procedimentos cirúrgicos. Nesses estudos, a presença do palhaço hospitalar foi associada à criação de um ambiente mais acolhedor, à distração positiva, à facilitação do enfrentamento da hospitalização e à melhora da experiência subjetiva do cuidado.

Nos estudos voltados aos profissionais de saúde e aos processos de formação, os achados apontaram contribuições relacionadas ao desenvolvimento de empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal, sensibilidade emocional e reflexão crítica sobre a prática assistencial. A palhaçoterapia foi descrita como recurso capaz de favorecer a aproximação entre profissionais, pacientes e familiares, ampliando a compreensão do cuidado para além da dimensão técnico-procedimental. Esses resultados foram mais frequentemente observados em estudos qualitativos, teórico-reflexivos e relatos vinculados a experiências extensionistas, formativas ou de humanização do cuidado.

A síntese temática dos achados permitiu organizar as contribuições da palhaçoterapia em quatro eixos principais: efeitos emocionais e psicossociais em pacientes hospitalizados; comunicação, vínculo e acolhimento no ambiente hospitalar; contribuições para profissionais de saúde e equipes assistenciais; e potencial formativo para estudantes da área da saúde. A Tabela 2 apresenta essa síntese.

Apesar da presença de estudos quantitativos e revisões sistemáticas voltadas principalmente à população pediátrica, parte expressiva da literatura incluída apresenta delineamentos qualitativos, reflexivos ou descritivos. Assim, os resultados sustentam a existência de contribuições potenciais da palhaçoterapia para a humanização do cuidado, mas não autorizam afirmar, de forma ampla e irrestrita, eficácia clínica comprovada para todos os públicos, contextos e desfechos avaliados.

Também se observou que os estudos diferem quanto à forma de conceituar e operacionalizar a palhaçoterapia. Algumas publicações descrevem intervenções estruturadas realizadas por palhaços hospitalares treinados, enquanto outras abordam práticas riso-

clínicas, experiências extensionistas, projetos de humanização ou reflexões sobre o uso do humor e da arte no cuidado. Essa diversidade amplia o alcance interpretativo da revisão, mas dificulta a comparação direta entre os achados e a padronização das conclusões.

Tabela 2 – Síntese temática dos principais achados da revisão.

Eixo temático	Síntese dos achados	Tipo predominante de evidência
Efeitos emocionais e psicossociais em pacientes	Os estudos sugerem redução de ansiedade, dor, medo, estresse e sofrimento emocional, sobretudo em crianças hospitalizadas ou submetidas a procedimentos.	Ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises, com maior concentração em pediatria.
Comunicação, vínculo e acolhimento	A palhaçoterapia favorece interações mais leves, aproxima pacientes, familiares e equipes, e contribui para um ambiente hospitalar percebido como mais acolhedor e humanizado.	Estudos qualitativos, revisões de literatura e estudos reflexivos.
Contribuições para profissionais de saúde	As publicações indicam potencial para reduzir tensões relacionais, estimular empatia, promover reflexão sobre o cuidado e fortalecer práticas humanizadas.	Estudos qualitativos, reflexivos e pesquisas de percepção.
Formação humanística em saúde	A participação em projetos de palhaçoterapia pode favorecer escuta ativa, comunicação, sensibilidade emocional, criatividade, improvisação e reflexão ética sobre a assistência.	Estudos formativos, relatos de experiência e pesquisas qualitativas.
Limitações das evidências disponíveis	A literatura apresenta heterogeneidade metodológica, diversidade de instrumentos, diferenças nas populações estudadas e predomínio de estudos qualitativos ou reflexivos em alguns eixos.	Limitação transversal ao conjunto da revisão.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Portanto, os resultados indicam que a palhaçoterapia apresenta potencial contribuição para o cuidado hospitalar humanizado e para a formação em saúde, especialmente no que se refere aos desfechos emocionais, psicossociais e relacionais. Contudo, a força das conclusões varia conforme o tipo de estudo, a população investigada e os desfechos avaliados, sendo necessário interpretar os achados à luz das limitações metodológicas identificadas.

DISCUSSÃO

Estudos complementares, não integrantes da amostra de 11 estudos desta revisão, são citados exclusivamente para contextualizar a discussão. Revisões recentes encontraram

benefícios emocionais em crianças, mas também enfatizaram a heterogeneidade das intervenções e dos desfechos (Wang; Zhu; Chen, 2024; Yang *et al.*, 2025). Estudos com profissionais e adultos hospitalizados ampliam o debate sobre treinamento, comunicação e humor, sem modificar a síntese da amostra original (Korin; Babis, 2024; Gray *et al.*, 2025; Porras-jiménez *et al.*, 2025). Pesquisas complementares também examinaram efeitos pediátricos e a descrição das intervenções (Caci *et al.*, 2023; Sliman; Meiri; Pillar, 2023; Xin *et al.*, 2024).

Os achados desta revisão integrativa indicam que a palhaçoterapia apresenta contribuições potenciais para a humanização do cuidado hospitalar, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais, psicossociais e relacionais da assistência. De modo geral, os estudos analisados descrevem efeitos favoráveis relacionados à redução de ansiedade, dor, medo, estresse e sofrimento emocional em pacientes hospitalizados, além de melhorias na comunicação, no vínculo terapêutico, no acolhimento e na percepção de cuidado humanizado. No entanto, a interpretação desses resultados exige cautela, uma vez que a literatura incluída apresenta expressiva heterogeneidade metodológica, com diferentes delineamentos, populações, contextos de aplicação, formas de intervenção e instrumentos de avaliação.

A maior consistência dos achados foi observada nos estudos voltados à população pediátrica, sobretudo em situações de hospitalização, procedimentos invasivos e períodos pré-operatórios. Ensaios clínicos e revisões sistemáticas sugerem que a presença de palhaços hospitalares pode contribuir para a redução da ansiedade e da dor em crianças, funcionando como estratégia não farmacológica complementar ao cuidado convencional (Dionigi; Sangiorgi; Flangini, 2014; Sridharan; Sivaramakrishnan, 2016; Lopes-júnior *et al.*, 2020; Ding *et al.*, 2022). Esses resultados podem ser compreendidos pelo papel do humor, da ludicidade, da distração positiva e da interação afetiva na modulação da experiência emocional da criança diante do ambiente hospitalar. Ainda assim, tais evidências não permitem extrapolação direta para todos os grupos etários, serviços ou desfechos clínicos, pois os efeitos observados dependem do contexto, da estrutura da intervenção e das características da população avaliada.

No contexto pediátrico, a palhaçoterapia parece atuar como mediadora entre a criança, a família e a equipe de saúde, favorecendo a construção de um ambiente menos

ameaçador. A utilização de recursos cênicos, improvisação, música, brincadeira e comunicação não verbal pode facilitar a expressão emocional e reduzir a tensão associada à hospitalização. Essa dimensão é particularmente relevante porque a experiência hospitalar infantil frequentemente envolve medo, perda de autonomia, dor, afastamento da rotina familiar e exposição a procedimentos desconhecidos. Assim, mais do que substituir intervenções clínicas, a palhaçoterapia pode complementar o cuidado ao tornar a experiência assistencial mais acolhedora e menos centrada exclusivamente no procedimento ou na doença.

Em relação a adultos, idosos, profissionais de saúde e estudantes, os achados são mais heterogêneos e sustentados predominantemente por estudos qualitativos, reflexivos ou de percepção. Esses trabalhos sugerem que a palhaçoterapia pode favorecer o bem-estar subjetivo, a interação social, a melhora do humor, a redução de tensões relacionais e a ampliação da sensibilidade diante do cuidado (Dionigi; Canestrari, 2016; Silva; Conceição; Chagas, 2017; Catapan; Oliveira; Rotta, 2019; Barboza; Palombini, 2022; Souza *et al.*, 2023). Entretanto, a predominância de desenhos não experimentais limita a possibilidade de afirmar efeitos clínicos objetivos ou mensurar a magnitude dessas contribuições. Dessa forma, os resultados referentes a esses públicos devem ser compreendidos principalmente como evidências de potencial contribuição psicossocial, relacional e formativa, e não como comprovação definitiva de eficácia terapêutica.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da palhaçoterapia para os profissionais de saúde e para o clima institucional. Os estudos incluídos indicam que práticas lúdicas e riso-clínicas podem estimular processos de sensibilização, empatia e reflexão sobre o cuidado. Em ambientes hospitalares marcados por sofrimento, sobrecarga emocional, rotinas altamente técnicas e relações frequentemente atravessadas por urgência e tensão, a presença de intervenções artísticas pode favorecer pausas simbólicas, reorganização das relações e ampliação da escuta. No entanto, essa contribuição ainda é pouco investigada por estudos longitudinais ou com instrumentos validados, o que reforça a necessidade de maior rigor metodológico em futuras pesquisas voltadas às equipes assistenciais.

No campo da formação em saúde, a palhaçoterapia aparece como recurso pedagógico relevante para o desenvolvimento de competências humanísticas. Estudos voltados a estudantes e participantes de projetos de palhaçaria hospitalar descrevem ganhos

relacionados à empatia, escuta ativa, comunicação interpessoal, sensibilidade emocional, criatividade, improvisação e reflexão ética (Mendes Paes *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2023). Essas competências são fundamentais para uma prática assistencial centrada na pessoa e dialogam com a necessidade de formação de profissionais capazes de reconhecer dimensões subjetivas, sociais e relacionais do processo saúde-doença. Contudo, a maior parte dessas evidências decorre de relatos de experiência, pesquisas qualitativas e análises baseadas em percepção, o que impede concluir que a participação nesses projetos, isoladamente, produza mudanças duradouras no comportamento profissional.

A análise dos estudos também evidencia um desafio conceitual importante. Termos como palhaçoterapia, palhaçaria hospitalar, clown therapy, therapeutic clowning, medical clowning e intervenções riso-clínicas são utilizados de modo semelhante, embora nem sempre descrevam práticas equivalentes. Em alguns estudos, trata-se de intervenções estruturadas, conduzidas por palhaços hospitalares treinados e avaliadas por instrumentos específicos. Em outros, a abordagem é mais ampla, incluindo experiências extensionistas, atividades formativas, projetos de humanização ou reflexões sobre humor e arte no cuidado. Essa diversidade conceitual amplia o campo de análise, mas reduz a comparabilidade entre os estudos e dificulta a construção de conclusões generalizáveis.

Outro limite relevante está relacionado à diversidade dos desfechos analisados. Ansiedade, dor, estresse, medo, humor, bem-estar, empatia, comunicação, vínculo, acolhimento e humanização são dimensões distintas, frequentemente avaliadas por métodos diferentes. Enquanto alguns estudos mensuram desfechos clínicos ou emocionais por instrumentos padronizados, outros se baseiam em entrevistas, relatos subjetivos, observações ou análise reflexiva. Essa diferença metodológica exige que os resultados sejam interpretados de acordo com o nível de evidência de cada estudo. Assim, achados provenientes de ensaios clínicos e metanálises não devem ser analisados da mesma forma que relatos de experiência, estudos qualitativos ou estudos teórico-reflexivos.

Apesar dessas limitações, a revisão evidencia que a palhaçoterapia apresenta coerência com os princípios da humanização da assistência, especialmente ao valorizar acolhimento, vínculo, comunicação, integralidade e cuidado centrado na pessoa. Sua contribuição parece estar menos vinculada à substituição de práticas clínicas e mais à ampliação da qualidade relacional do cuidado. Nesse sentido, a palhaçoterapia pode ser

compreendida como estratégia complementar, capaz de favorecer experiências mais positivas para pacientes, familiares, profissionais e estudantes, desde que inserida de forma planejada, ética e articulada às necessidades do serviço de saúde.

A presente revisão também reforça a necessidade de distinguir benefício percebido, efeito psicossocial e eficácia clínica. A literatura analisada permite afirmar que há evidências sugestivas de benefícios emocionais e relacionais, especialmente em pediatria, e contribuições formativas relevantes em experiências de humanização. No entanto, não sustenta afirmações amplas de eficácia comprovada para todos os públicos, contextos e desfechos. Essa distinção é fundamental para evitar extrapolações e fortalecer a credibilidade científica do estudo.

Entre as limitações desta revisão, destaca-se a heterogeneidade dos estudos incluídos, tanto em relação ao delineamento quanto às populações, contextos e instrumentos utilizados. Além disso, a inclusão de estudos qualitativos, reflexivos e revisões de literatura amplia a compreensão do fenômeno, mas reduz a possibilidade de estabelecer conclusões comparáveis sobre magnitude de efeito. Outra limitação refere-se à ausência de padronização conceitual e operacional da palhaçoterapia nos estudos analisados, o que dificulta a identificação precisa dos componentes responsáveis pelos resultados descritos. Também se reconhece que, embora o processo de busca tenha sido atualizado durante a revisão do manuscrito e descrito de forma narrativa, a diversidade das fontes consultadas e a amplitude do tema podem ter limitado a identificação de estudos não indexados ou publicados em outros idiomas.

Ainda assim, a revisão apresenta contribuição relevante ao reunir estudos de diferentes naturezas e sintetizar criticamente as contribuições da palhaçoterapia para pacientes, profissionais de saúde e processos formativos. Os achados indicam que a prática pode ser considerada como recurso complementar de humanização, desde que sua implementação considere formação adequada dos participantes, objetivos claros, adequação ao perfil dos pacientes, integração com a equipe assistencial e avaliação contínua dos resultados. Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos multicêntricos, ensaios clínicos com delineamentos robustos, pesquisas longitudinais e uso de instrumentos validados, a fim de avaliar de forma mais consistente seus efeitos clínicos, psicossociais e educacionais.

As contagens intermediárias apresentadas no fluxo de seleção constituem uma estimativa retrospectiva não verificada, o que limita a transparência e a reprodutibilidade do processo de triagem. A identificação de 53 registros e a inclusão de 11 estudos são os únicos totais informados como observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa sugerem que a palhaçoterapia apresenta potencial contribuição para a humanização do cuidado em ambientes hospitalares, especialmente por favorecer aspectos emocionais, psicossociais e relacionais da assistência. Entre os pacientes, particularmente no contexto pediátrico, os estudos analisados indicam possíveis benefícios relacionados à redução de ansiedade, dor, medo, estresse e sofrimento emocional, além de melhora da experiência subjetiva de hospitalização.

No âmbito dos profissionais de saúde e das equipes assistenciais, a literatura analisada aponta que práticas baseadas na palhaçoterapia podem contribuir para o fortalecimento da comunicação, do vínculo, do acolhimento e da reflexão sobre práticas de cuidado mais sensíveis e centradas na pessoa. Em contextos formativos, os estudos sugerem potencial para estimular competências humanísticas, como empatia, escuta ativa, sensibilidade emocional, criatividade, comunicação interpessoal e reflexão ética sobre a assistência.

Entretanto, as evidências disponíveis devem ser interpretadas com cautela. A diversidade dos delineamentos metodológicos, a heterogeneidade das populações investigadas, a variação das intervenções descritas e a ausência de padronização dos instrumentos e desfechos avaliados limitam a possibilidade de afirmar eficácia clínica ampla e generalizável da palhaçoterapia para todos os públicos e contextos hospitalares. Além disso, parte expressiva dos estudos incluídos apresenta abordagem qualitativa, reflexiva ou descritiva, o que fortalece a compreensão do fenômeno, mas reduz a capacidade de estabelecer relações causais ou estimar magnitude de efeito.

Dessa forma, a palhaçoterapia pode ser compreendida como uma estratégia complementar promissora para a humanização da assistência, desde que sua implementação seja planejada, ética, contextualizada e integrada às equipes de saúde. Sua utilização não deve ser entendida como substitutiva das práticas clínicas convencionais, mas como recurso capaz

de ampliar a dimensão relacional do cuidado e favorecer experiências mais acolhedoras para pacientes, familiares, profissionais e estudantes da área da saúde.

Recomenda-se que futuras pesquisas adotem delineamentos metodológicos mais robustos, critérios de elegibilidade claramente definidos, descrição padronizada das intervenções, instrumentos validados e acompanhamento longitudinal dos desfechos avaliados. Estudos multicêntricos e comparativos podem contribuir para maior compreensão dos efeitos clínicos, psicossociais e educacionais da palhaçoterapia, bem como para subsidiar sua incorporação responsável em programas de humanização e formação em saúde.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceituação: Simioni, P. U. **Metodologia**: Simioni, P. U. **Administração do projeto**: Simioni, P. U. **Supervisão**: Simioni, P. U. **Investigação**: Medici, E. C.; Garcia, V. B.; Cabana, L. G.; Souza, M. L. G.; Silva, S. C. **Curadoria de dados**: Medici, E. C.; Garcia, V. B.; Cabana, L. G.; Souza, M. L. G.; Silva, S. C. **Escrita (rascunho original)**: Medici, E. C.; Garcia, V. B.; Cabana, L. G.; Souza, M. L. G.; Silva, S. C. **Escrita (revisão e edição)**: Simioni, P. U.; Medici, E. C.; Garcia, V. B.; Cabana, L. G.; Souza, M. L. G.; Silva, S. C.

CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflito de interesse.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

As autoras utilizaram o ChatGPT como apoio à revisão linguística final, à correção gramatical, à tradução do resumo para o espanhol e à adequação da formatação ao *template* da revista. O planejamento do estudo, a execução da pesquisa, a análise e interpretação dos resultados e a revisão crítica do manuscrito foram realizados pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo final.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Rita Pereira; PALOMBINI, Analice de Lima. Intervenções riso-clínicas: entre palhaços e trabalhadores na educação permanente em saúde mental. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 34, e5783, 2022. DOI: 10.22409/1984-0292/2022/v34/5783.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**: documento base. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CACI, L. *et al.* Effectiveness of hospital clowning on pediatric anxiety and pain: network meta-analysis. **Health Psychology**, v. 42, n. 4, p. 257-269, 2023. DOI: 10.1037/hea0001285.

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3417-3429, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.22832017.

DING, Yang *et al.* Effectiveness of clown intervention for pain relief in children: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 31, n. 21-22, p. 3000-3010, 2022. DOI: 10.1111/jocn.16195.

DIONIGI, Alberto. Clowning as a complementary approach for reducing iatrogenic effects in pediatrics. **AMA Journal of Ethics**, v. 19, n. 8, p. 775-782, 2017. DOI: 10.1001/journalofethics.2017.19.8.stas1-1708.

DIONIGI, Alberto; CANESTRARI, Carla. Clowning in health care settings: the point of view of adults. **Europe's Journal of Psychology**, v. 12, n. 3, p. 473-488, 2016. DOI: 10.5964/ejop.v12i3.1107.

DIONIGI, Alberto; SANGIORGI, Diego; FLANGINI, Roberto. Clown intervention to reduce preoperative anxiety in children and parents: a randomized controlled trial. **Journal of Health Psychology**, v. 19, n. 3, p. 369-380, 2014. DOI: 10.1177/1359105312471567.

GRAY, Amy *et al.* Joy and humanity in communication: a design-based research approach to developing and understanding the impact of a novel education programme on hospital staff, co-designed and facilitated by clown doctors. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 61, n. 2, p. 179-184, 2025. DOI: 10.1111/jpc.16732.

KORIN, Orly; BABIS, Deby. Medical clowning in hospitals: practices, training and perception. **Medical Humanities**, v. 50, n. 2, p. 383-391, 2024. DOI: 10.1136/medhum-2023-012785.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos *et al.* Effectiveness of hospital clowns for symptom management in paediatrics: systematic review of randomised and non-randomised controlled trials. **BMJ**, v. 371, m4290, 2020. DOI: 10.1136/bmj.m4290.

MENDES PAES, Carla Vitórya; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; SANTANA, Roberta Novaes de; SOUZA, Drako de Amorim; LEITE, Erasmo Militão Nobre; MELO, Mônica Cecília Pimentel de. Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 3, e2111320001, 2021. DOI: 10.15210/jonah.v11i3.20001.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PORRAS-JIMÉNEZ, Yelsyn Mauricio *et al.* Effectiveness of laughter therapy with healthcare clowns on the mood of hospitalised adults. **Revista Cuidarte**, v. 16, n. 1, e4375, 2025. DOI: 10.15649/cuidarte.4375.

SILVA, C. P. R.; CONCEIÇÃO, A. P.; CHAGAS, A. P. S. Clown: o palhaço como intervenção e humanização em saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 352-359, 2017. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v5i4.1181.p352-359.2017.

SLIMAN, Rim Kasem Ali; MEIRI, Noam; PILLAR, Giora. Medical clowning in hospitalized children: a meta-analysis. **World Journal of Pediatrics**, v. 19, n. 11, p. 1055-1061, 2023. DOI: 10.1007/s12519-023-00720-y.

SOUZA, Andressa Duarte de; AGUIAR, Guilherme Augusto Barroso de; GLÓRIA, Michelly Siman; LIMA, Karen Santos; GUELPELI, Alison Cristine Pinto. Percepções sobre o impacto de um projeto de palhaçaria hospitalar na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos envolvidos participantes. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 57-78, 2023. DOI: 10.14393/REE-v22n12023-67411.

SRIDHARAN, Kannan; SIVARAMAKRISHNAN, Gowri. Therapeutic clowns in pediatrics: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **European Journal of Pediatrics**, v. 175, n. 10, p. 1353-1360, 2016. DOI: 10.1007/s00431-016-2764-0.

WANG, L.; ZHU, J.; CHEN, T. Clown care in the clinical nursing of children: a meta-analysis and systematic review. **Frontiers in Pediatrics**, v. 12, 1324283, 2024. DOI: 10.3389/fped.2024.1324283.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

XIN, G.; YINGPING, F.; YUE, C.; JIAMING, W.; XUE, H. Application of clown care in hospitalized children: a scoping review. **PLOS ONE**, v. 19, e0313841, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0313841.

YANG, Liling *et al.* Exploring the impact of clown intervention on hospitalized children: a scoping review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 85, p. 48-62, 2025. DOI: 10.1016/j.pedn.2025.07.002.